

**LÚCIA MIGUEL PEREIRA E A TRADIÇÃO DO CONTO INFANTIL**

Edwirgens A. Ribeiro Lopes de Almeida

Universidade Estadual de Montes Claros-MG

edwirgensletras@gmail.com

**Resumo -** Além de manter, em sua trajetória crítica e romanesca, um apurado senso crítico sobre as problemáticas envolvendo a mulher tanto no espaço doméstico quanto no espaço público, Lúcia Miguel Pereira também investe, com um olhar similar ao que imprime em outras produções, na escrita dos contos infantis *A fada menina*, *Maria e seus bonecos*, *A filha do Rio Verde* e *Na floresta mágica.* Neste sentido, essa pesquisa traz como objeto de investigação essas obras que são totalmente desconhecidas nas quais a escritora materializa seu ponto de vista acerca da literatura para crianças, já que esses textos podem ser vistos como elementos de educar os pequenos seguindo uma tradição da escrita do conto infantil. Assim, pretendemos, pretendemos percorrer, nas obras citadas, o modo como a escritora concebia a representação da menina/mulher em sua narrativa infantil, tendo em o modo peculiar relacionando à incipiente tradição literária infantil no Brasil.

**Palavras-chave-** Literatura infantil, educação, mulher

**Introdução –** Ao lado de uma intensa produção crítica que fomentou a discussão sobre aspectos diversos da literatura brasileira e estrangeira ao longo das décadas de 1930 a 1950, Lúcia Miguel Pereira também atuou como ficcionista. Foram quatro romances destinados a adultos e quatro contos infantis. Esses últimos são totalmente desconhecidos, aspectos que nos motivou a estuda-los.

**Justificativa e problema da pesquisa**

As investigações para a realização da pesquisa supracitada levaram ao conhecimento de que, além de investir na crítica, na historiografia e na criação literária de romances, Lúcia Miguel Pereira também se lançou como escritora de narrativas curtas de teor infantil. Essas narrativas inéditas encontravam-se desaparecidas até que, na conclusão das atividades do projeto “Infância em diálogos: a literatura infanto-juvenil brasileira pelas letras de escritoras mineiras”, realizado junto com alunos da graduação em Letras, localizamos um único exemplar de cada uma dessas narrativas infantis e, a partir desse momento, investimos na divulgação dessas obras. Assim como os romances, os contos totalizam quatro obras publicadas entre 1939 e 1944 sob os títulos de *A fada menina*, *Maria e seus bonecos*, *Na floresta mágica* e *A filha do Rio Verde*.

Três dessas quatro obras infantis inéditas de Lúcia Miguel Pereira tiveram apenas uma edição sendo que *Maria e seus bonecos*, *Na floresta Mágica* e *A filha do Rio Verde* foram encontrados em único exemplar de cada obra no Acervo sob a responsabilidade da Prefeitura de São Paulo arquivados na Biblioteca infantil Monteiro Lobato, cópias a mim cedidas pelo bibliotecário Antônio Carlos D'Angelo. Já o exemplar de *A fada menina* foi encontrado na Biblioteca IEB/USP e a cópia nos foi disponibilizada graças ao empenho da bibliotecária Daniela Piantola. Tendo em vista que a obra *A fada Menina* teve duas edições, uma de 1939 e outra de 1944, as demais obras publicadas tiveram apenas uma edição, todas datadas do ano de 1943.

Contudo, o acesso que ora temos destas obras permite trazê-las à luz pelo viés da crítica e, quiçá, a uma nova publicação. *A filha do Rio Verde*, *Na floresta mágica*, *Maria e seus bonecos* e *A fada menina* contemplam discussões familiares ao universo infantil, como orienta Lúcia Miguel nos textos críticos (1992), sem perder de vista a discussão central que enreda seus romances de público adulto. Tanto nestes quanto naqueles, podemos ver ideias que coadunam com a preocupação central da autora com o papel social da mulher e, nesses últimos, com a educação e a ocupação das crianças nos embates de gêneros.

Para materializar aquilo que impõe sob o olhar crítico, Lúcia Miguel Pereira, nessa contística para os pequenos, materializa aspectos da tradição literária infantil ao aproximar elementos do folclore e do conto popular. Nessa direção, é comum depararmos, nesses contos, com diálogos e ações dos humanos com os animais, bonecas e brinquedos diversos, bem como nos deparar com situações mágicas e com intertextualidades com os clássicos contos de fadas. Nesse mesmo sentido de tornar vivo o ambiente vivido pela criança, as obras coloca o leitor defronte a experiências problemáticas e recorrentes como a desobediência aos pais, a inveja e a rivalidade entre irmãos, a mentira, o desrespeito e até mesmo o preconceito social e racial.

Além das possíveis reflexões apresentadas em torno das narrativas *A fada menina, Maria e seus bonecos, Na floresta mágica* e *A filha do Rio Verde,* as mesmas ainda oferecem, por meio da encenação das personagens, vários comportamentos instigantes que podem ser abordados com a criança como os padrões da educação tradicional, o altruísmo, a maternidade, o zelo pela natureza, a inocência e, inclusive, o preconceito racial, questões que também podem ser entrevistos nos textos de Lobato e, de modo geral, na tradição literária infantil. Porém, é preciso deixar explícito que Lúcia Miguel (1945), em sua crítica, relata que essa preocupação precisa ser decorrente do prazer da leitura e não deve ser colocado como o objetivo central do texto. Então, questionamos: por que essas obras foram apagadas dos cânone e ainda hoje são desconhecidas dos alunos e de professores? Em que medida essas obras poderiam, ainda hoje, contribuir para a educação de crianças? Tais questionamentos nos levam a coloca-las em discussão e análise, o que nos levou a algumas conclusões.

**Objetivos da pesquisa-**

- Analisar as obras infantis *A fada menina*, *Maria e seus bonecos*, *Na floresta mágica* e *A filha do Rio Verde*, da escritora mineira Lúcia Miguel Pereira sob o viés da representação da menina/mulher tendo em conta a tradição da escrita para crianças no Brasil.

=> Examinar os elementos típicos de um texto infantil que Lúcia Miguel inscreve em seus textos e sua relação com a tradição infantil, bem como a relevância desses textos serem usados nas salas de aula

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa –**

Neste sentido, serão leituras caras ao desenvolvimento desta pesquisa os escritos de Antonio Candido, Luis Bueno, Nádia Gotlib, Bernardo de Mendonça, Cristina Ferreira Pinto, Márcia Cavendish Wanderley e outros citados na bibliografia.

**Procedimentos metodológicos**

A presente pesquisa visou a releitura dos contos infantis *A fada menina*, *Maria e seus bonecos*, *Na floresta mágica* e *A filha do Rio Verde*, de Lúcia Miguel Pereira a fim de examinar os aspectos descritos como objetivos. Atentamos à leitura e aos fichamentos de textos acerca da biografia da autora e da crítica acerca de sua obra em geral. Também fizemos uma releitura da crítica empreendida sobre a obra da autora, buscando rediscutir aspectos concernentes aos objetivos perseguidos nesta abordagem. A fim de avaliar a relevância do contexto político e ideológico sobre a concepção desses textos críticos, foram feitas leituras acerca das polêmicas orientadoras dos discursos na década de 30 e de 40, período coevo à escrita e publicação das obras infantis.

**Análise dos dados e resultados finais da pesquisa-**

Enfim, as inquietações entrevistas pelo olhar da crítica revelam que a questão moralista é imanente aos textos destinados à criança. Nessa direção, percebe-se que a literatura infantil, define, através de suas representações, um repertório de modelos e de comportamentos pretendidos daquele público leitor em sua inserção no mundo social.

Tendo em vista esses pressupostos, uma leitura dos livros infantis *A fada menina, Maria e seus bonecos*, *Na floresta mágica* e *A filha do rio Verde* nos coloca diante de representações dotadas de elementos os quais a autora considera necessários ao público infantil bem como encontramos ainda meninas moldadas para uma atuação da mulher adulta.

Nesses contos infantis, a escritora intenta, dessa forma, criar um conteúdo que pareça encantado ao olhar do adulto, mas que, todavia, seja familiar ao imaginário da criança transitando entre o cotidiano e o maravilhoso. Outro recurso bastante evidente no conto em questão é a preocupação que a autora manifesta pela educação da criança, sobretudo em se tratando da educação feminina. Nota-se que Dora se apresenta como uma criança que se aventura por brincadeiras, mas detém postura de uma pequena adulta.

 A escritora deixa entrevista nessa abordagem um certo olhar irônico das condições femininas naqueles tempos, como o faz em seus romances de adultos. Como assegura Maria Beatriz Nader, “a família, como principal agente socializador, encarrega os pais da responsabilidade de desenvolver em seus filhos características pessoais e de comportamento que sejam consideradas adequadas ao seu sexo” (NADER, 2001, p. 106-107). Por outro lado, Maria Cristina Gouvêa, refletindo acerca de textos infantis, argumenta que “os textos buscam incutir normas e comportamentos socialmente valorizados, o que não quer dizer que tais comportamentos se façam efetivamente presentes no cotidiano da criança a quem o texto se dirige” (GOUVÊA, 2000, p. 02). Nessa direção, Lúcia explica que a infância presente nos livros, muitas vezes diverge da infância das crianças leitoras. A realidade de muitas crianças, estando vinculadas à sua classe social, sobretudo, muitas vezes não corresponde ao conteúdo retratado na ficção. Porém, segundo ela, esse fator não pode ser compreendido como um elemento empobrecedor, pois se trata de um estímulo à imaginação infantil. Nessas quatro narrativas infantis, a própria Lúcia Miguel faz uso da memoria pessoal para inserir, na ficção, elementos da tradição que, muitas vezes, são alheios à realidade do leitor, referindo-se a eles com certo saudosismo.

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e Grupo de Trabalho do COPED**

 Toda a relação construída entre as personagens crianças das obras, colocam o leitor em contato com a construção do processo educativo, moralizante, uma vez que a autora vê constante ideologia nos textos, sobretudo infantis. Nesse ponto, ancoramo-nos, novamente, na discussão motivada por Lúcia Miguel no plano da crítica de que o discurso aqui não é moral, mas se torna moralizante uma vez que a personagem, ao empreender um ato recriminado pela educação moral, o faz com o intento de realizar o bem e isso é relevante de ser mostrado para um leitor em fase de construção da sua personalidade. Nesse sentido, nossa pesquisa releva o quão relevante é esses textos estarem presentes na sala de aula, mesmo sendo de textos mais remotos.

**Considerações finais**

Se podemos entender esses textos como instrumentos de entretenimento, também podemos lê-los como meio de divulgação de certa ideologia ou de parâmetros predefinidos, pois como atesta a própria crítica e autora, a criança já é predisposta a aprender com a leitura, ainda que não seja passiva a ela. Esse fator põe em um plano a educação da menina/mulher uma vez que, para Lúcia, como anotamos no início deste texto, a educação adulta também já consistia em algo inquietante já recorrente em seus textos.

**Referências**

AGUIAR, Vera Teixeira (Coord.). *Era uma vez... na escola*: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

ALMEIDA, Edwirgens A. Ribeiro Lopes de. *O legado ficcional de Lúcia Miguel Pereira*- escritos da tradição. Florianópolis: Mulheres, 2011.

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Tradução de Dora Flaksman. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira: suas histórias e suas fontes*. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

BENJAMIN, Walter. *Reflexões*: a criança, o brinquedo, a educação. (Trad. Marcus Vinicius Mazzari). São Paulo: Summus, 1984.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRAIT, Beth. *A personagem*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

CANDIDO, Antonio. Lúcia. In: *O albatroz e o chinês*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004. p. 127-132.

CARDOSO, Patrícia da silva. Os nomes e o nome da mulher (Posfácio). In: PEREIRA, Lúcia Miguel. *Ficção reunida*. Curitiba: Ed. da UFPR, 2006. p.497-507.

COELHO, Nelly Novaes. A literatura feminina no Brasil- das origens medievais ao século XX. In: DUARTE, Constância, DUARTE, Eduardo de Assis, BEZERRA, Kátia. (Orgs.) *Mulher e literatura*: I- gênero e representação. Teoria, história e crítica. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002. Coleção Mulher & Literatura.

COELHO, Nelly Novaes. *A literatura infantil*. São Paulo: Quiron, 1984.

PEREIRA, Lúcia Miguel. *A Fada Menina*. Porto Alegre: Edição da livraria do Globo, 1939.

PEREIRA, Lúcia Miguel. *Maria e seus bonecos*. *A filha do Rio Verde* e *Na floresta mágica*. Rio de Janeiro: Gráfica O Cruzeiro, 1943.